



# COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XV - III Série N.º 125 Outubro 2010

## PALAVRA DE DEUS



págs. 4 e 5

**DIA DA COMUNIDADE PAROQUIAL** 7 NOVEMBRO pág. 8

### ORDEM

#### **CARMELITA** pág. 6

Tiago Casaleiro inicia  
Noviciado em Inglaterra

### CARTA

#### **PASTORAL** pág. 2

“Nova Evangelização”  
um desafio pastoral

### PEREGRINAÇÃO

#### **DA ESPERANÇA**

1º Encontro Europeu de  
Jovens Carmelitas pág. 7

# DESAFIOS DA NOVA EVANGELIZAÇÃO

## Carta Pastoral do Cardeal-Patriarca de Lisboa

Os frutos da “Nova Evangelização” serão tanto mais proveitosos quanto maior for o vigor e o empenho colocado nesta missão, por parte de todas as estruturas da Igreja.

Numa carta pastoral intitulada “Nova Evangelização” – um desafio pastoral, D. José Policarpo procura cha-



mar a atenção de todos os cristãos, “sobretudo daqueles que já desempenham uma missão pastoral”, para a necessidade de colocarem mais dinamismo nas suas acções.

Um “novo ardor” que os leve a “fazer da evangelização não apenas uma tarefa programada, mas uma paixão”, sublinha o cardeal Patriarca de Lisboa.

O documento agora publicado começou a ser pensado por D. José Policarpo “desde que João Paulo II lançou o desafio de uma nova evangelização”. A primeira vez que o antigo Papa utilizou este termo foi em 1983, no Haiti, durante uma conferência endereçada aos países da América Latina.

“Este tema tem-me interpelado e interrogo-me sobre como traduzi-lo no dinamismo pastoral da nossa diocese, transversal a toda a realidade diocesana e a todas as opções e estruturas pastorais” afirma o responsável máximo pela diocese de Lisboa

Olhando para a Igreja de Lisboa, D. José Policarpo refere que “as opções pastorais são acertadas, os objectivos traçados são lógicos e coerentes e muitos dos agentes pastorais são dinamizados pela fé”.

No entanto, realça que “é grande o peso das estruturas”, avançando ainda que “a racionalidade das organizações diocesanas e paroquiais pode levar a que os seus agentes sejam executores generosos, mas sem o ardor da fidelidade a Jesus Cristo e ao seu Evangelho”.

Na carta podemos ler ainda que “evangelizar não é um programa, é uma loucura do amor”, e é nesta medida que o cardeal Patriarca defende o reforço necessário de um conjunto de áreas que não podem ser descuidadas.

Aos evangelizadores, D. José Policarpo pede maior “fidelidade, santidade, espiritualidade e oração”. O acolhimento da Palavra de Deus e a prática verdadeira dos ensinamentos que ela contempla também é uma condição essencial para um agente da “Nova Evangelização”.

“Há muita coisa a rever sobre o lugar da Palavra de Deus, sobretudo da Palavra de Jesus, na formação espiritual dos evangelizadores, desde a Liturgia, à proclamação da Palavra, ao lugar da Palavra na oração pessoal” refere o Patriarca.

“Só entrarão na dinâmica da “nova evangelização” evangelizadores habitados e devorados pela Palavra de Deus” reforça ainda.

Isto só será possível, de acordo com a sua carta pastoral, se houver uma formação proporcionada pela Igreja, que ilustre uma “fidelidade cristã e não apenas uma preparação técnica e cultural para a missão evangelizadora”.

D. José Policarpo incluiu nesta “pedagogia” para a Nova Evangelização todos os “sacerdotes, pessoas consagradas, em famílias religiosas ou no meio do mundo”, e também aqueles que “escolheram o caminho do matrimónio”.

Quanto aos meios a utilizar pela diocese, para passar das palavras aos actos, o cardeal Patriarca de Lisboa destacou o reforço da pedagogia da fé e da oração, a atenção redobrada ao ministério sacerdotal e à vivência da Liturgia.

# PARA UM ROSTO MISSIONÁRIO DA IGREJA EM PORTUGAL

## Bispos Portugueses querem Dioceses e Comunidades mais missionárias

As dioceses portuguesas devem criar um Centro Missionário para que em todas as áreas da pastoral da Igreja



ja a “missão universal” esteja presente.

Nos centros devem trabalhar “as forças missionárias a operar na Diocese, integrando sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos”, expressa a Carta Pastoral dos Bispos Portugueses «*Para um Rosto Missionário da Igreja em Portugal*».

“Devem surgir Grupos Missionários Paroquiais, laboratórios missionários, células paroquiais de evangelização que trabalhem com os Obras Missionárias Pontifícias e os Centros de animação missionária dos Institutos Missionários”, expressa ainda a Carta Pastoral.

O Centro Missionário Diocesano deverá ser o “principal centro propulsor da consciência” e do “empenho missionário da Igreja Diocesana”, estimulando e dando a conhecer as iniciativas missionárias, “assegurando o mais fecundo relacionamento entre a comunidade local e os seus missionários” e velando por uma “boa implantação das Obras Missionárias Pontifícias no espaço diocesano”.

Esta Carta Pastoral resulta do Congresso Missionário Nacional, realizado em Setembro de 2008 que, reflectiu a necessidade da “elaboração de um documento-base” que animasse e orientasse a missão em Portugal.

Depois de um “fulgor” missionário que a história portuguesa conheceu, especialmente na missão *ad gentes*, Portugal “mais do que uma nova evangelização”, requer a “primeira evangelização”.

“Não bastam os discursos, os apelos morais ou os acenos genéricos aos valores cristãos”, afirma a Carta

Pastoral aprovada pela Conferência Episcopal Portuguesa. Num tempo de “profunda mudança” que conhece um “crescente pluralismo cultural e religioso, aliado a uma onda de secularização e individualismo e a um crescente relativismo e indiferença” é pedido “com urgência à Igreja que esteja presente na cidade dos homens” com “uma nova cultura de evangelização”.

Recordando palavras que Bento XVI dirigiu aos Bispos portugueses em Fátima, a Carta Pastoral afirma que são os “Pastores”, enquanto pessoas que “não ocupam apenas um cargo”, que devem “velar” pelo contínuo suscitar de “novos movimentos, novas formas eclesiais, novos métodos e novos rumos” que, sob acção do “Espírito Santo”, “quantas vezes surpreende e põe em causa a excessiva confiança que pusemos nas nossas estruturas e programações, distribuição de poderes e funções”.

“Já não é suficiente reformar estruturas. É necessário converter a nossa vida”.

O palco privilegiado de missão é a Igreja local, que deve “co-responsabilizar todos os seus membros” e não delegar esta missão apenas em alguns.

Bento XVI lembrou aos bispos portugueses a necessidade de se formar um “laicado maduro”. A Carta Pastoral afirma ser “imperioso” constituir, preparar e formar grupos consistentes de evangelização, que possam actuar por áreas profissionais, e “em todos os sectores da vida, desde a família, à escola, ao trabalho, aos tem-



pos livres, à solidão, à dor”.

A Carta Pastoral deixa ainda palavras de reconhecimento aos jovens que “todos os anos e cada vez em maior número” investem no mundo missionário.

# LEVAR OS CRISTÃOS E AS COMUNIDADES A ASSUMIR A PALAVRA DE DEUS COMO LUZ PARA A VIDA

- Programa Pastoral 2010-2011 -

## **A Palavra e o acontecimento**

1. Sempre assim foi na História da Salvação. O judeo-cristianismo não é uma religião do livro ou do discurso. O que torna Deus presente e exigente são as suas intervenções na vida do seu Povo, que se tornam acontecimentos irrecusáveis, envolventes e interpelantes; eles são uma revelação, uma presença viva do Deus salvador. Muitas vezes eles acontecem antes da Palavra, são eles que suscitam a Palavra, com que os profetas traduzem, em linguagem humana, o que Deus diz ao seu Povo, agindo para o salvar. A própria Palavra identifica-se, então, com o acontecimento, é acontecimento. Cada novo acontecimento faz ouvir de novo a Palavra, já dita ou escrita no passado. Ao ritmo do acontecimento, ela torna-se actual, aplica-se ao momento presente, como Palavra viva que Deus nos diz agora. Ela deixa de ser apenas discurso e passa a ser interpelação vital, que nos mergulha em Deus e muda a nossa vida. Foi assim que a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, sobretudo a sua morte e ressurreição, levou os discípulos e a Igreja primitiva a escutar de novo toda a Palavra dos profetas e a captar-lhe a mensagem. À luz do acontecimento da ressurreição, é a própria Palavra de Jesus que é escutada e acolhida de uma maneira nova. O acontecimento faz perceber e acolher a Palavra.

A viagem do Santo Padre no seu conjunto, mas de um modo muito especial, para nós, em Lisboa, afirmou-se como um grande acontecimento, que nos surpreendeu, nos envolveu, nos interpelou, convidou tantos a renovar o coração e a transformar a vida. A sua passagem no meio de nós não foi um conjunto de discursos, foi Deus que nos visitou, foi a promessa de Cristo de que ficaria connosco até ao fim, a cumprir-se, através do ministério apostólico do Sucessor de Pedro. Não foi Joseph Ratzinger que nos visitou, foi o Papa, o primeiro dos Apóstolos, o principal dos enviados. Disse-nos coisas que já tinha dito outras vezes, que os seus antecessores tinham dito, mesmo aquelas que a Escritura fixou por escrito. Mas como as ouvimos com a frescura da novidade, com a força interpelante do amor de Deus! Era o nosso presente, o presente das nossas vidas, estávamos a vivê-las. Mais uma vez, na nossa história de salvação, o acontecimento revelou a Palavra.

A grande interpelação que este acontecimento, em que nos sentimos visitados por Deus, deixa à Igreja de Lisboa é esta: vamos continuar a ser uma religião do livro e do discurso ou vamos mergulhar nos acontecimentos da salvação? Vamos pressentir a acção e a presença de Deus que nos fala e nos salva, em cada Eucaris-

ristia que celebramos, em cada expressão da caridade fraterna, em toda a busca da verdade? A nossa Igreja deseja ser, sempre, acontecimento de salvação, para os seus membros e para todos os homens e mulheres, nossos irmãos? O Santo Padre interpelou-nos, várias vezes, para que a nossa vida seja testemunho, ou seja, acontecimento de salvação e não apenas discurso. A vida do cristão, no seio da sociedade, pode ser acontecimento de salvação, só assim será missão. No testemunho da fé, da esperança e da caridade, numa palavra, no testemunho da santidade, os cristãos podem anunciar as palavras de sempre, mas se a sua vida for acontecimento, as suas palavras serão escutadas e acolhidas com a surpresa da actualidade, rasgarão caminhos de surpresa no deserto, serão “luz para a vida”.

## **A Páscoa de Jesus é o acontecimento definitivo**

2. Se a visita do Santo Padre foi um acontecimento de salvação, é porque ele nos ajudou a reviver, a reencontrarmo-nos com a Palavra de Jesus. Isso aconteceu na força interpelativa do seu ministério apostólico, na Eucaristia que celebrou connosco, na palavra que nos disse como grande profeta da Igreja. Em cada momento palpava-se esta densidade de Cristo como acontecimento decisivo de salvação. Centralidade de Cristo e da Eucaristia, foram palavras suas a convidar-nos a mergulhar, a viver a actualidade do grande acontecimento da salvação.

Estes objectivos programáticos são mais do que um programa; são um desafio que deve mobilizar e entusiasmar todos os membros da Igreja, sobretudo aqueles que já participam visivelmente na realização da missão: dar, em tudo, para todos, agentes de pastoral e destinatários da missão, actualidade à Páscoa de Jesus. A Igreja, em cada uma das suas expressões, sentir-se-á envolvida por ele, como os crentes do Antigo Testamento se sentiram envolvidos pela nuvem, sentir-se-á o seu Povo e então adorará, anunciará, amará, fará memória. Mergulhar no acontecimento da salvação é sempre redescobrir a vida com nova esperança e uma nova alegria de viver, é escutar a Palavra e sentir, como se fosse a primeira vez, que ela é Palavra de vida e para a vida.

Toda a formação cristã e todo o anúncio de salvação têm de ter esse ritmo: mergulhar na “nuvem” que envolve o Deus presente, ou seja, mergulhar em Cristo, a última e máxima presença do Deus vivo a agir no meio do seu Povo. Nessa “nuvem” podemos entrar como indivíduos mas sairemos dela como comunidade de irmãos, porque mergulhar na Páscoa de Jesus ensina-nos, faz-

nos descobrir, que a vida é comunhão, que viver é amar e partilhar. A caridade é, então, no dizer do Santo Padre, “um coração que vê”, isto é, que identifica no rosto do seu irmão, a maneira de o amar naquele momento concreto da sua vida.

### Escutar os anseios dos nossos irmãos

3. A caridade é um “coração que vê”, mas também um coração que escuta. Na medida em que mergulhar no acontecimento da salvação, a Igreja escuta os gritos e os anseios de todos os homens seus irmãos, porque fica possuída pelo amor salvífico de Deus em relação a toda a família humana. A Igreja não está no mundo para o condenar, mas para o salvar. O Santo Padre disse-nos: “as expectativas mais profundas do mundo e as grandes certezas do Evangelho cruzam-se na irrenunciável missão”. Mergulhada no acontecimento da salvação, a Igreja tem de escutar os clamores que brotam da procura e do sofrimento dos homens, tem de

identificar essas expectativas profundas e fazer com que se cruzem com as respostas do Evangelho. Só a Igreja pode anunciar o Evangelho como resposta aos anseios e expectativas dos homens. Só então ele será palavra de vida. Este é o desafio de uma nova evangelização, que não pode ser apenas o ensino programado de uma doutrina, mas supõe um “novo ardor”, no dizer de João Paulo II. Só esse novo ardor, que supõe que quem anuncia mergulhou no acontecimento pascal, revelará o modo e o momento de apresentar o Evangelho como a resposta que os homens nossos irmãos procuram. Desejo muito que, durante este Ano Pastoral, a nossa Igreja de Lisboa não viva uma religião do livro ou do discurso, mas que mergulhe, cada dia mais profundamente, em Jesus Cristo, o acontecimento definitivo da salvação, e receba aí aquele ardor necessário para uma “nova evangelização”.

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

# ENCONTROS ABERTOS A TODOS LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

Às Quartas-feiras: 16h30 (Início a 3 de Novembro) Às Quintas-feiras: 21h30 (Início a 4 de Novembro)

A Diocese de Lisboa propôs para este ano aos seus cristãos e às suas comunidades paroquiais “*Assumir a Palavra de Deus como luz para a vida.*” A nossa



Paróquia responde a este desafio tendo consciência da importância da Palavra de Deus na nossa vida e que nos devemos aproximar cada vez mais da Bíblia através de uma leitura orante e constante. Neste contexto

achamos que é importante uma leitura e reflexão sobre as Leituras da Eucaristia de cada Domingo seguindo o método da leitura orante da Palavra de Deus ou “lectio divina”.

Através do método da Leitura Orante pode-se ler, meditar, rezar e contemplar o texto bíblico de modo a compreender o que Deus disse ao povo na situação em que viviam e o que nos está a dizer a nós hoje. Na origem deste método está um monge chamado Guigo, por volta do ano 1150, percebeu que lendo o texto bíblico era possível reler o passado à luz do presente, trazia uma grande contribuição para o futuro e alguma experiência para a nossa vida quotidiana. Acerca deste método diz-nos hoje o carmelita brasileiro Frei Carlos Mesters “*A riqueza deste método é que a leitura orante da Palavra de Deus provoca no povo um contacto directo com a Bíblia, sem intermediários, num ambiente comunitário de fé, dentro da realidade do dia a dia da vida. Deste modo, vai nascendo um confronto entre Bíblia e Vida. A Bíblia torna-se um espelho, no qual as pessoas descobrem dimensões mais profundas da sua própria vida que antes não tinham percebido.*”

Seguindo este método todas as semanas teremos dois encontros, num dia à tarde e noutro à noite, de forma a possibilitar a participação de todas as pessoas. Os textos bíblicos serão os da liturgia do Domingo seguinte.

# TIAGO CASALEIRO INICIA NOVICIADO NA ORDEM CARMELITA

Na Oração de Vésperas – a solene oração da tarde de toda a Igreja – de Sábado do dia 9 de Outubro de 2010, o Tiago Casaleiro, um jovem natural da Paróquia de Santo António dos Cavaleiros e que, desde há 4 anos para cá, se encontra em processo de discernimento vocacional na Ordem do Carmo (Carmelitas), entrou solenemente no Noviciado, em Aylesford, no Sul da Inglaterra.

O Noviciado é uma fase de formação em que o formando vive e conhece de forma mais próxima e existencial o carisma e espiritualidade da Ordem do Carmo. É um tempo – que pode ir de um a dois anos – em que o candidato à vida religiosa carmelita se dedica exclusivamente ao conhecimento exaustivo da Ordem do Carmo, num diálogo aberto e fecundo com Deus, consigo próprio, com o seu formador, com a comunidade formativa, com outros mediadores que são chamados a colaborar e com os sinais dos tempos. É, acima de tudo, um aprofundar do itinerário de transformação interior a que o vocacionado já foi chamado.

Juntamente com o Tiago, iniciou o Noviciado um jovem de origem alemã chamado Trosten Rolfes. Devido à escassez de vocações, a Ordem do Carmo, em diálogo entre os países da Europa tem procurado potenciar os seus recursos através da realização de iniciativas em conjunto. Daí que os responsáveis de Portugal e da Alemanha tivessem solicitado à Província Britânica que aceitasse estes dois jovens para realizar o ano Noviciado em terras inglesas.

O local onde se realiza é de significado único para todos os Carmelitas. Aylesford foi o primeiro convento carmelita da Europa: depois dos Carmelitas deixarem a Terra Santa (Monte Carmelo) e emigrarem para Ocidente, no ano de 1242, estabeleceram-se em primeiro lugar em Inglaterra, neste convento. Além disso, reza a história que foi nas imediações deste convento que Nossa Senhora deu a S. Simão Stock o Escapulário do Carmo, que é actualmente um dos símbolos de consagração com mais devoção em todo o mundo.

O Mestre de Noviços do Tiago e do Trosten é o Frei Joseph Chalmers, um antigo Prior Geral da Ordem e que é formado em Espiritualidade.

O rito de entrada no Noviciado decorreu na tarde do dia 9 de Outubro na capela do convento de Aylesford. Estiveram presentes o Fr. Wifrid McGreal, Superior Maior da Província Britânica, o Fr. Joseph Chalmers, o Fr. Agostinho Castro, representando os Carmelitas Portugueses e o Fr. Gunter Benker, representando os Carmelitas da Alemanha. Além destes confrades, parti-

ciparam um bom grupo de carmelitas da Província Britânica, assim como um bom grupo de amigos da Ordem que se encontravam em Peregrinação a Aylesford.

Na entrada do Noviciado, o Tiago e o Trosten receberam o Hábito Carmelita. Responderam à chamada que lhes foi feita, rezaram os salmos de Vésperas com todos os presentes e ouviram as palavras sábias e motivadoras do Frei Wifried. A seguir foi-lhes imposto o Hábito que tem uma simbologia muito rica.

- O Hábito é sinal de consagração de alguém que quer viver inteiramente dedicado a Deus
- A túnica significa que o vocacionado é vestido á maneira de Deus;
- O cinto é sinal de que a pessoa se deixa guiar por Deus através dos seus mediadores;



- O Escapulário é sinal “do jugo” suave de Cristo e da dedicação ao seu serviço, que defende a pessoa como uma couraça;

- O capucho é o elmo da salvação de que fala S. Paulo.

Ao hábito há-de acrescentar-se o capa branca que será imposta no dia da Profissão Religiosa. Até lá rezemos ao Senhor e a Nossa Senhora do Carmo que acompanhe estes jovens neste ano de Noviciado.

*Frei Agostinho Castro, O Carm.  
Comissário da Ordem de Carmo em Portugal*

# PEREGRINAÇÃO DA ESPERANÇA

Aconteceu de 20 a 25 de Julho de 2010, o Primeiro Encontro Europeu de Jovens Carmelitas. Portugal fez-se representar por jovens da nossa paróquia. Foi uma semana cheia de inumeráveis momentos: emotivos, divertidos, de oração, reflexão, contemplação e troca de experiências. MUITÍSSIMO bem organizado, constou numa oportunidade excelente para estar com quem conhece a Ordem Carmelita, ouvir, pôr em prática as nossas capacidades artísticas (canto, poesia, desenho e teatro) e ser pró-activo, de acordo com a Regra da Ordem. Esforçámo-nos para comunicar e, por fim, fizemos amigos.

Visitámos as basílicas de Santa Maria Maior, de São João de Latrão, de São Martino ai Monti, muito importante para a ordem carmelita. Nesta última, fomos recebidos pelo Prior Geral e pelo seu Conselho no que nos pareceu um mar de homens vestidos de castanho – o hábito carmelita e, celebrámos a eucaristia num espírito de comunhão e num espaço disposto de forma diferente. Todas as línguas presentes se fizeram ouvir.

Passámos um dos dias em Castelgandolfo – lugar da residência de férias do papa - e à medida que nos aproximávamos, saltou-nos à vista a grandeza e beleza do lago, circundado por uma enorme mancha verde de floresta. Esse foi um dia de caminhada interior e exterior. A meta da nossa caminhada foi Cristo Ressuscitado, a palavra de Deus guiou-nos e o meio para o alcançarmos foram os nossos passos. Nessa jornada, o maior obstáculo foi o calor.

Cada dia vivido foi um dia em cheio!

Na visita à basílica de São Paulo de Extramuros experimentámos a lectio divina, da qual gostamos muito pela partilha de sentimentos que nos proporcionou. A igreja primitiva fez também parte do nosso roteiro, numa jornada que começou mais cedo do que todas as outras. Descemos ao primeiro nível das Catacumbas de Priscilla onde tivémos a oportunidade de ver a mais antiga re-

presentação de Nossa Senhora que remonta aos séculos I e II.

A riqueza da inter e da multiculturalidade estiveram



bem presentes em quase todos os momentos. Aprender músicas e jogos de outras nações fez parte da partilha que todos quisémos viver. Repeteríamos esta semana, indubitavelmente.

Aprofundar o conhecimento acerca dos Carmelitas – a vida, a história, os locais e as personagens desta família - (e ouvir tanto pela primeira vez!) fez-nos reflectir, uma vez mais, em como o esforço de reunir jovens e chamá-los para a Igreja não pode ser unicamente tarefa para jovens. Muitas vezes precisamos de uma voz exterior que nos convide a participar e a aproximar-nos d’Ele.

Fica aqui, certamente, muita coisa por contar mas esperamos ter-vos deixado um pouco do que trouxemos de Roma. Obrigado a quem permitiu que esta viagem acontecesse.

Em suma, vivemos, durante uma semana, como estivésemos em Babel (afinal, eram 13 nacionalidades), porém, como nos disse Fernando Millán na homília com que nos presenteou na basílica de São Martino ai Monti: **“o espírito que aqui nos une é o mesmo.”**



# Dia da Comunidade Paroquial

DOMINGO, 7 de Novembro de 2010

Vamos celebrar e viver a alegria de sermos Comunidade, de sermos Igreja;  
Vamos partilhar a cultura e sabores da nossa terra e do mundo;  
Vamos celebrar o início de um novo Ano Pastoral;  
Vamos festejar o São Martinho...  
Vamos conviver, alegrar-nos, divertir-nos...

## PROGRAMA

---

10.30h - Acolhimento

11. 00h - Eucaristia (Não haverá missa das 9.00h, 10.15h e 11.30h)

12.30h- Almoço - Festa dos Sabores

Pretendemos fazer deste almoço uma oportunidade de saborearmos a gastronomia de Portugal e de outros países (Minho, Trás-os-Montes, Beiras, Estremadura/Ribatejo, Alentejo, Algarve, Ilhas, África, Ásia, Américas...).

É de algumas destas regiões/? Traga comidas, doces, bebidas...

Também haverá uma tenda com sabores infantis...

És mais pequeno/a? Não gostas muito das comidas tradicionais? Traz algo de que tu gostes para partilhar com as outras crianças...

14.30h-Reflexão sobre o Ano Pastoral

Actuação do Grupo de Música Tradicional Portuguesa

“Academia de Esfaguntados” de Fátima

Magusto - Tragam castanhas e água-pé...

18.30h Eucaristia

**Estamos todos convidados  
Que ninguém falte!**



CONCURSO POSTAIS DE NATAL

ESTE ESPAÇO PODE SER O SEU DESENHO!



Entregue um desenho/fotografia para um POSTAL DE NATAL, na secretaria da igreja ou por e-mail para [jsacpostaisnatal@gmail.com](mailto:jsacpostaisnatal@gmail.com) até ao dia **20 de Novembro**

Os **três desenhos vencedores** serão impressos em postais e vendidos

A venda dos postais reverte a favor do projecto “Igreja Solidária - Partilhar.com”

Para mais informações contacte para [jsacpostaisnatal@gmail.com](mailto:jsacpostaisnatal@gmail.com) ou no Facebook na página “Jsac Postais de Natal”